

ESCOVA PROGRESSIVA: Um Enfoque sobre o Procedimento mais Procurado nos Salões de Beleza no Brasil

Cristiane Fagundes Ferreira

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Jaqueline Benati Bruno De Araújo

Fisioterapeuta – UniSalesiano; Esp. em Osteopatia Estrutural – IDOT;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Luciana Cristina Garcia da Silva

Fisioterapeuta – FITL/AEMS; Esp. em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Hospitalar –
UNOESTE; Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Os cuidados com os cabelos são uma preocupação constante para homens e mulheres modernos, contudo, diversos autores salientam que desde os tempos mais remotos esta preocupação com a forma e a aparência dos cabelos já estavam presentes na vida das pessoas e indicavam se o indivíduo era um guerreiro, um sacerdote, um rei ou um escravo. O Brasil apresenta alto índice de miscigenação; pesquisas apontam 70% da população têm cabelo cacheado, em cada cinco enroladas, duas têm cabelo alisado. Por outro lado, apesar da retomada da naturalidade dos fios, as brasileiras ainda são loucas pelo alisamento do cabelo. Neste contexto, o presente estudo objetivo tem como objeto escova progressiva, procedimento de alisamento capilar que surgiu nos salões de beleza no Brasil a partir de 2003, com base no presente estudo, observou-se que este procedimento tem ganhado cada vez mais espaços nos salões de beleza proporciona um alisamento duradouro, em torno de 1 a 4 meses.

PALAVRAS-CHAVE: escova progressiva; cabelos; alisamento capilar.

1 INTRODUÇÃO

Os cabelos são considerados de suma importância, pois se trata de um atributo físico que pode ser facilmente mudado, o que por vezes gera uma modificação notável no estilo da pessoa. Os cabelos influenciam a aparência e o aspecto do rosto (SENA; CÁSSIA, 2016). Já para Blum, Emiliano e Cássia (2018), o cabelo no ser humano exerce uma função de extrema importância dentro dos parâmetros sociais, pois melhora a autoestima, e encaixa o indivíduo em um determinado grupo cultural, além de ter apelo estético. Contudo, além dessa função estética, os cabelos não servem só como um aliado estético, dando forma e valorizando o rosto, mas também funcionam como um isolante térmico, protegendo a cabeça das radiações solares e da abrasão mecânica. Também podem ser um

indicativo de diversas doenças que se manifestam alterando sua estrutura (GOMES, 2008 apud SENA; CÁSSIA, 2016).

De acordo com Gomes (1999 apud SENA; CÁSSIA, 2016), os cuidados com os cabelos são uma preocupação constante para homens e mulheres modernos, desde os tempos mais remotos, a forma e a aparência dos cabelos indicavam se o indivíduo era um guerreiro, um sacerdote, um rei ou um escravo. Na atualidade os cabelos podem indicar diversas características da personalidade, de suas condições físicas assim como estilo de vida de uma pessoa, tais como o estado de saúde, o nível de cuidados pessoais, a autoestima, além das aspirações individuais de elegância, liberdade (um estilo clássico ou radical) e outros aspectos importantes.

Atualmente, existem diversos procedimentos de alisamentos químicos, que proporcionam a obtenção de cabelos lisos por um curto intervalo de tempo ou por um período prolongado. A partir de 2003, introduziu-se no Brasil em salões de beleza um novo procedimento de alisamento capilar, conhecido como escova progressiva. Esse procedimento promete um alisamento duradouro, em torno de 1 a 4 meses, e é utilizado, em escala crescente, nos setores de beleza (BLUM, EMILIANO; CÁSSIA, 2018).

Como nosso país tem alto índice de miscigenação que 70% da população têm cabelo cacheado, segundo pesquisa do Instituto Beleza Natural e da Universidade Nacional de Brasília, em cada cinco enroladas, duas têm cabelo alisado. Mesmo com a retomada da naturalidade dos fios, As brasileiras ainda são loucas pelo alisamento do cabelo (SANTOS, 2015).

2 OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é abordar uma das técnicas mais comuns oferecidas por salões de beleza no país em procedimentos de alisamentos capilar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Na composição deste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico, tendo como instrumentos de apoio livros e artigos referentes ao tema. O estudo foi qualitativo, do tipo descritivo por abordar uma das técnicas para alisar cabelos mais comuns oferecidas por salões de beleza no país, a escova progressiva.

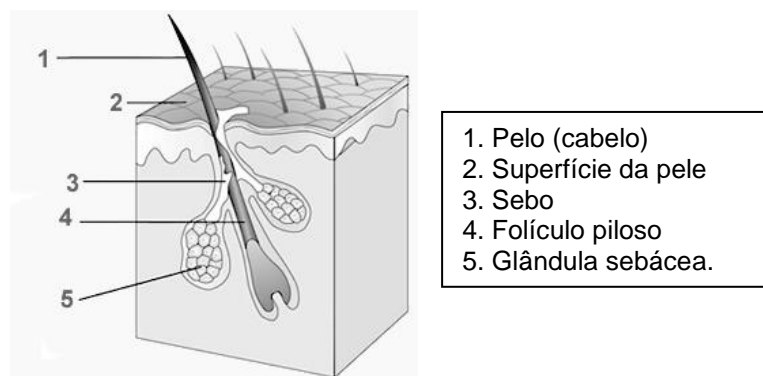
4 ESTRUTURAS INTERNA DO CABELO

O cabelo (do latim *capillus*) é cada um dos pelos que crescem no couro cabeludo (parte superior da cabeça do corpo humano). Há em média 150.000 fios capilares em uma pessoa adulta e crescem em média 1 cm, por mês. Diferenciam-se dos pelos comuns pela sua elevadíssima concentração por área de pele e pelo desenvolvimento em comprimento. Podem ser lisos, crespos, ondulados e de muitas cores (BOAFORMULA.COM, 2018).

Acima de tudo, o fio de cabelo é um pelo. Possui a mesma estrutura de todos os pelos do corpo humano, porém tem suas particularidades. O cabelo é um fio queratinizado que cresce na pele dos mamíferos. A haste do cabelo é a parte do fio que emerge do couro cabeludo. Podemos dividir o cabelo em três regiões, cutícula, córtex e medula.

Uma representação esquemática da estrutura do cabelo encontra-se na Figura 1.

Figura 1. Representação esquemática da estrutura do cabelo.



Fonte: Adaptado de ALVES, 2018.

4.1 Cutícula

Camada externa do fio de cabelo que se divide de 5-12 camadas que, sobrepostas, protegem as estruturas. Por serem transparentes nos permite ver a cor do fio do cabelo. A cutícula sofre agressões externas (sol, chuva, poluição, etc.) por ação mecânica (escovar, pentear etc.) e transformações químicas (relaxamento, permanente, colorações, reflexos etc.) As cutículas são parcialmente sobrepostas sobre si, podendo formar de cinco a dez camadas de placas. Essas placas, por sua vez, oferecem excelente proteção ao córtex (PORTALEDUCAÇÃO.COM.BR, 2018).

4.2 Córtex

Região intermediária onde se transforma a estrutura do cabelo. Representa o coração do fio capilar. O grau de resistência, elasticidade e a cor do pelo dependem de sua estrutura. O diâmetro do córtex é determinado em função do número de células presentes no bulbo que podem se multiplicar.

A fibra do pelo possui de 2-3 tipos de células do córtex, a saber, ortho-córtex, para-córtex e meso-córtex. O ortho-córtex tem baixo teor do aminoácido cisteína (menos que 3%). O para-córtex tem uma alta quantidade de cisteína (cerca de 5%). O meso-córtex possui grande quantidade do aminoácido dimérico cistina.

Nesta região, encontram-se as seguintes ligações químicas, (i) ligação salina – no simples ato de molhar o cabelo a sua extensão é aumentada; (ii) ligação de hidrogênio – a deformação acontece quando transformamos temporariamente o cabelo); (iii) ligação de enxofre ou ponte de dissulfeto – só é rompida por (iii-1) ação química (como amônia, por ex.) e sua transformação é permanente naquele fio ou (iii-2) física (aquecimento) sua transformação é temporária.

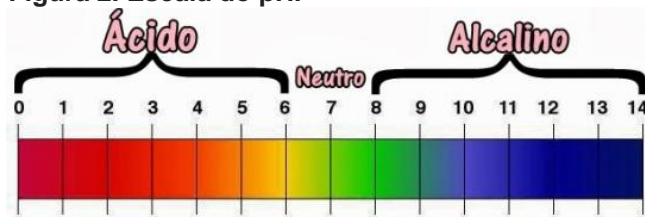
4.3 Medula

É a parte central do fio. Há fios de cabelos que não possuem medula, não modificando em nada sua estrutura. O canal da medula pode estar vazio ou preenchido com queratina esponjosa. Ainda não foi determinada a função desta região. Contudo estudos recentes apontam as pesquisas para uma associação da medula com o primeiro instante da fase de germinação do fio onde a medula serviria como um “direcionador” do novo fio em direção ao poro (ALVES, 2018).

5 pH DO CABELO

O termo pH é usado para determinar o grau de acidez ou alcalinidade de uma substância líquida. A camada hipolipídica que protege o cabelo, a pele e a unha têm pH ácido, um valor compreendido entre 4,2-5,8 na escala de pH que varia de 1 a 14 e a escala 7 é neutro (Figura 2). Dessa forma, todos os produtos que entram em contato com o corpo humano devem ser neutros (pH igual ao do cabelo, pele e unha) ou levemente ácidos. Se lavarmos o cabelo com xampu alcalino, por exemplo, suas cutículas abrem, ele fica sem brilho, difícil de pentear e embaraçado (PROFISSAOCABELEIREIRO.COM, 2018).

Figura 2. Escala do pH.



Fonte: Adaptado de profissaocabeleireiro.com

Sena e Cássia (2018) afirmam que o potencial de hidrogênio é usado para determinar o grau de acidez ou alcalinidade de uma substância. A camada hidrolipídica que protege o cabelo tem um pH levemente ácido, um valor compreendido entre 4-6 na escala do pH. Dessa forma, todos os produtos que entram em contato com o corpo humano devem ser neutros ou levemente ácidos. Isso significa que se os cabelos forem lavados com shampoo alcalino, por exemplo, as escamas se abrem, e eles ficam sem brilho, difícil de pentear e embaraçados.

6 ESCOVA PROGRESSIVA

A escova progressiva é um método de alisamento e redução do volume e do frisado dos cabelos. É chamada dessa forma porque a cada vez que se realiza esse procedimento, o cabelo apresenta melhores resultados nesses quesitos (AYRES, 2018).

Já na concepção de Sena e Cássia (2018), é uma técnica de alisamento semelhante a uma escova definitiva. É importante salientar que os métodos de alisamento não são registrados pela ANVISA, mas apenas os produtos que são utilizados para tal procedimento. O nome “escova progressiva” vem sendo associado a compostos químicos tais como: formaldeído, cabocisteína, tioglicolato de amônia. Normalmente, quem busca fazer essa escova submete-se ao procedimento com esses compostos (SENA; CÁSSIA, 2016).

De acordo com Ayres (2018), inicialmente as escovas progressivas costumavam ter formol, mas como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou que os produtos usados nesses procedimentos podem ter no máximo 0,2% deste elemento químico em sua concentração, devido aos riscos para a saúde, hoje ele foi praticamente retirado da fórmula.

Já para Sena e Cassia (2016), as escovas progressivas sem formol estão ganhando espaço nos salões e sendo cada vez mais procuradas por quem procura

tratamentos para alisar o cabelo sem danificá-lo tanto. Atualmente já existem diversos tipos de escovas progressivas sem formol que, além de alisar, tratam e deixam os fios saudáveis. Desde que a ANVISA limitou a utilização de formol a apenas 0,2%, muitos salões substituíram a substância por outros conservantes, com efeito parecido.

Geralmente, consumidores desconhecem os efeitos do uso inadequado desses compostos no cabelo, porque não têm preocupação ou porque o profissional não tem conhecimento suficiente para explicar sua composição. O uso de formaldeído em concentrações maiores do que o padrão aprovado pela ANVISA é prejudicial à saúde e traz graves riscos à saúde, tais como irritação, dor e queimadura na pele, ferimentos nas vias respiratórias e danos irreversíveis aos olhos e aos cabelos (SENA; CÁSSIA, 2016).

6.1 Indicações para Escova Progressiva

O método é indicado como uma forma de alisamento, além de retirar o frisado e o volume dos cabelos. Normalmente, é indicado para mulheres que têm cabelos crespos e volumosos, mas contraindicado para mulheres de cabelo afro, pois esses fios costumam a ser mais porosos, portanto podem ser danificados pelo método.

6.2 Alisadores Capilares

Os alisadores são produtos que alisam, relaxam, amaciam e reduzem o volume dos cabelos, de maneira mais ou menos duradoura. Estes produtos possuem substâncias que são irritantes para a pele e, se utilizados inadequadamente, podem causar queimaduras graves no couro cabelo, quebra dos fios e queda dos cabelos (ANVISA, 2018).

Todos os alisadores, inclusive os importados, devem obrigatoriamente ser registrados na ANVISA, pois podem possuir substâncias proibidas, de uso restrito e em condições e concentrações inadequadas, que podem ser nocivas. Existem substâncias ativas específicas com propriedades alisadoras como ácido tioglicólico, hidróxido de sódio, hidróxido de potássio, hidróxido de cálcio, hidróxido de lítio, hidróxido de guanidina permitidas pela legislação. Substâncias como formol e glutaraldeído não são permitidos como alisadores (ANVISA, 2018). Por isso, antes do alisamento dos cabelos, recomenda-se a verificação na própria embalagem se o

produto encontra-se registrado na ANVISA. Produtos isentos de registro, que são regularizados por meio de comunicação prévia à ANVISA, não podem ser indicados para alisamento capilar.

Segundo Sena e Cássia (2016), os tipos de alisamentos podem ser classificados de acordo com as suas formulações. As substâncias químicas presentes em alisadores são (i) hidróxido de sódio, que é o mais eficiente, mas também o mais agressivo aos cabelos, (ii) hidróxido de guanidina, que está numa posição intermediária, tanto em relação à eficiência quanto aos possíveis danos, (iii) tioglicolato de amônio, um sal do ácido tioglicólico e o menos nocivo aos fios, mas também o que menos alisa, e (iv) formaldeído, que não é diretamente responsável pelo alisamento, mas, quando aplicado em presença de calor, promove uma espécie de plastificação nos fios.

Os cosméticos registrados por ela devem obrigatoriamente estampar, na embalagem externa, o número de registro ou o número de processo. Antes de usar o produto, é importante ler e seguir as instruções de uso do produto e ler atentamente as precauções de uso e advertências que constam na embalagem (ANVISA, 2018).

6.3 Princípios Ativos mais Usados na Escova Progressiva

Os alisadores à base de hidróxidos metálicos devem conter em sua formulação uma ou mais das seguintes substâncias hidróxido de sódio; hidróxido de cálcio; hidróxido de potássio; hidróxido de lítio; hidróxido de magnésio; hidróxido de guanidina; entre outros.

O modo de ação desses produtos pode ser resumido em duas etapas básicas: A primeira etapa se dá quando se aplica o creme com hidróxidos metálicos sobre os cabelos, o seu pH (pH 12-13) faz com que as ligações iônicas (salinas) se rompam, deixando o cabelo maleável e pronto para ser alisado. No entanto, com o pH tão alto, algumas ligações fortes (dissulfeto) são rompidas, por isso eles se tornam mais agressivos. Na segunda etapa, após a ação do hidróxido, um produto neutralizante ácido é aplicado. O neutralizante tem a função de restabelecer o pH para a faixa ácida natural dos cabelos, refazendo as ligações iônicas (salinas) para que assumam a nova forma (alisado). Como esse tipo de neutralizante só restabelece as ligações iônicas e de uma forma incompleta, os cabelos tornam-se

frágeis porque as ligações dissulfeto continuam abertas. A seguir, aprofundemos um pouco mais a particularidade desses princípios ativos.

6.3.1 Formol

O formol (formalina) é uma solução formada pela mistura de água e metanal. Como o metanal é o componente principal dessa mistura, é permitido associar o nome formol ao termo metanal. Assim, sempre que nos referirmos ao formol, também estamos fazendo referência ao metanal (DIAS, 2018).

De acordo com Sena e Cássia (2016), o formol é uma solução de formaldeído, conforme já mencionado a ANVISA permite o uso do formol como matéria-prima em cosméticos nas funções de conservantes (limite máximo de uso permitido 0,2%), (RESOLUÇÃO ANVISA, 162/01) e como agente endurecedor de unhas (limite máximo de uso permitido 5%).

Segundo Bárbara e Miyamaru (2008), o uso desta solução em cremes cosméticos resulta em graves riscos à saúde, tais como irritação, queimaduras na pele, ferimentos nas vias respiratórias e danos irreversíveis nos olhos e nos cabelos.

Já Ayres (2018) cita os seguintes danos causados pelo formol na saúde: queimadura, descamação do couro cabeludo, queda do cabelo, ardência nos olhos, falta de ar, tosse, dor de cabeça, enjoo, vômito, desmaio. Contudo, alguns produtos ainda podem ter formol em sua formulação. É fácil perceber isso quando o produto solta fumaça, já que esse produto tem um cheiro característico. Mas, para não ser pego de surpresa na hora, o ideal é pedir para verificar se na embalagem está escrito que contém formaldeído ou poliformol.

Em 2001, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 162 publicou a lista de substâncias de ação conservante permitidas para produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes restringindo a porcentagem do formol nas misturas. Em junho de 2009, foi publicada a Resolução RDC nº36, que proíbe a comercialização do formol em estabelecimentos como drogarias, farmácias, supermercados e lojas de conveniências. A finalidade desta Resolução é restringir o acesso da população ao formol, coibindo o desvio de uso do formol como alisador capilar e protegendo a saúde de profissionais cabeleireiros e dos consumidores (SENA; CÁSSIA, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o formol cancerígeno. A exposição prolongada e absorção pelo organismo, por inalação, apresenta risco de

surgimento de câncer na boca, nas narinas, no pulmão, no sangue e na cabeça (ANVISA, 2018).

6.4 Procedimentos

No salão, o primeiro passo é lavar os cabelos com um xampu de limpeza profunda. Depois o cabelo é secado e o cabeleireiro aplica o produto. Então, o cabelo é secado novamente com o produto e o profissional depois modela os fios com a chapinha, permitindo que eles fiquem lisos. Por fim é feito um enxague e um creme de tratamento é aplicado para finalizar (AYRES, 2018).

Hoje, a maior parte das escovas é feita com carbocisteína, um aminoácido que abre as estruturas do fio, o que permite que o alisamento seja feito depois com a ação da chapinha. Porém, para que o cabelo fique liso mesmo, é preciso depois os fios sejam fechados novamente. Nesse momento que o formol atuava, mas, apesar da quantidade recomendada pela Anvisa ser a mais segura para a saúde, ela não é suficiente para que o produto cumpra seu efeito. Por isso mesmo, ele normalmente é substituído pelo tioglicolato de amônio e a etalonamina, substâncias semelhantes a ele, mas que causam muito menos dano aos cabelos (AYRES, 2018).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto no presente trabalho observou-se que o cabelo vai além da questão de aparência, na atualidade os cabelos podem indicar diversas características da personalidade, de suas condições físicas assim como estilo de vida de uma pessoa, tais como o estado de saúde, o nível de cuidados pessoais, a autoestima. Além disso, de acordo com estudos os cuidados com os cabelos são uma preocupação constante para homens e mulheres modernos.

Uns dos procedimentos estéticos que tem uma forte aceitação por parte dos brasileiros e a alisamento capilar, apesar da retomada da naturalidade dos fios, as brasileiras ainda são loucas pelo alisamento do cabelo. De acordo com Miranda (2018), um estudo da realizado pela marca Dove mostra que no Brasil, mais da metade das meninas cacheadas entre 5-6 anos acreditam que seriam mais felizes se tivessem cabelos lisos.

Com base no presente estudo observou-se que o uso da escova progressiva como procedimento de alisamento capilar tem se mostrado uma das principais

técnicas utilizadas em salões de beleza para este fim e tem sido usado em escala crescente, nos setores de beleza. É importante salientar que inicialmente as escovas progressivas costumavam ter formol, mas ANVISA determinou que os produtos usados nesses procedimentos podem ter no máximo 0,2%. Devido aos riscos para a saúde, hoje ele foi praticamente retirado da fórmula, assim as escovas progressivas sem formol estão ganhando espaço nos salões. Contudo, ficou evidente que há uma necessidade maior profissionalização dos profissionais que trabalham com estes procedimentos uma vez não têm conhecimentos suficientes com certas substâncias usadas em escovas progressivas especialmente o formol já que muitos ainda usam essa substância de forma indiscriminada, é importante frisar que OMS afirma que o formol é substância considerada cancerígena quando absorvido pelo organismo por inalação e, principalmente, pela exposição prolongada, apresenta como risco o aparecimento de câncer na boca, nas narinas, no pulmão, no sangue e na cabeça.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. Anatomia dos Cabelos. Disponível em: <<https://anatomiadoscabelos.wordpress.com/o-cabelo/13-2/>>. Acesso em 30 de maio de 2018.

ANVISA. Escova Progressiva, Alisantes e Formol. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

AYRES, N. Escova progressiva: entenda os prós e contras do tratamento que alisa os cabelos, Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/beleza/tudo-sobre/17794-escova-progressiva>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

BOAFORMULA.COM. Dica Saudável - Óleos Essenciais para Cabelos Saudáveis. Disponível em: <<https://www.boaformula.com/single-post/2017/09/22/Dica-Saud%C3%A>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

BÁRBARA, M. C. S. E.; MIYAMARU, L. L. Resultado das análises de alisantes capilares. Disponível em: <<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/bepa/v5n54/v5n54a02.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

BLUM, I. G. S; EMILIANO, S. E, CÁSSIA, D. Cabelo Afro e a Estética: a Valorização dos Traços étnicos. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/03/CABELO-AFRO.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2018.

DIAS, D. L. Formol. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/formol.htm>>. Acesso em 28 de maio de 2018

MIRANDA, C. Pesquisa revela que 60% das meninas cacheadas não gostam de seus cabelos. Disponível em: <http://revistacabelos.uol.com.br/pesquisa-revela-que-60-das-meninas-cacheadas-nao-gostam-dos-seus-cabelos/> Acesso em 28 de maio de 2018

PROFISSAOCABELEIREIRO.COM. O Que Significa o PH Do Cabelo. Disponível em: <<https://profissaocabeleireiro.com/2017/05/26/o-que-significa-o-ph-do-cabelo/>>. Acesso em 20 de março de 2018.

SENA, J. P. O; CÁSSIA, D. Escova Progressiva e os Seus Princípios Ativos. Disponível em: < <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/ESCOVA-PROGRESSIVA-E-OS-SEUS-PRINCIPIOS-ATIVOS.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2018.

SANTOS, P. A História do Alisamento Através das Décadas. Disponível em: < <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/03/CABELO-AFRO.pdf>>. Acesso em 22 de março de 2018.